

Domingo, 24 de abril de 2022

Reajuste de 5% para servidores não chega nem perto da perda inflacionária de 5 anos

Os servidores públicos federais não aceitaram a migalha oferecida pelo presidente Jair Bolsonaro. Um reajuste de 5% que ainda não foi oficializado está programado para o mês de julho, conforme afirmam os representantes do governo federal.

A notícia veio à tona na sexta-feira, dia 14 de abril, contudo, não houve sequer uma conversa com representantes da nossa base, ainda que fosse para ao menos anunciar a proposta.

Como bem se sabe, os servidores públicos federais estão com perda de 39% por causa do congelamento salarial de cinco anos. A luta por 19,99% de reposição salarial, foi registrada desde o dia 16 de março, em vindas e idas à Brasília - DF. No dia 23 de março o Sindsprev-PE inaugurou a greve dos servidores públicos federais da Saúde e do INSS, hoje, em mais de 20 dias de paralisação, todos os estados do país, com exceção da Roraima aderiram ao movimento grevista, com apoio de servidores do Ministério Público

e também de outras categorias.

No último dia 30 de março, o diretor do Sindsprev-PE, José Bonifácio Monte foi à Brasília-DF para mais uma tentativa de negociação juntamente com a Fenasps e CNTSS, e ouviu de José Borges de Carvalho Filho, Coordenador Geral de Negociação Sindical no Serviço Público, que o governo não tinha interesse em negociar. Agora, com a greve ampliada, Bolsonaro pensa que pode burlar o servidor, ao oferecer 5% de reajuste salarial para todos. Acontece que só a inflação dos três primeiros meses de 2022 já chega em 3,2%, o valor que o governo oferece será o valor do percentual alcançado em quatro meses.

Para arcar com o reajuste nesse patamar de 5%, o governo precisará de R\$ 6,3 bilhões em 2022. O orçamento, aprovado no final do ano passado, incluiu na versão final uma reserva de R\$ 1,7 bilhão para essa finalidade. Para garantir essa diferença, Bolsonaro terá de negociar ainda mais com o Congresso.